

NOTA TÉCNICA

ATUALIZAÇÃO DAS PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO DO PIB: AJUSTES ÀS NOVAS SÉRIES DE CONTAS NACIONAIS

**Grupo de Acompanhamento Conjuntural
– Ipea/Dimac**

Rio de Janeiro, abril de 2007

NOTA TÉCNICA

ATUALIZAÇÃO DAS PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO DO PIB: AJUSTES ÀS NOVAS SÉRIES DE CONTAS NACIONAIS

**Grupo de Acompanhamento Conjuntural
– Ipea/Dimac**

Rio de Janeiro, abril de 2007

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
ALGUNS ASPECTOS DA NOVA SÉRIE	7
PROJEÇÕES	11

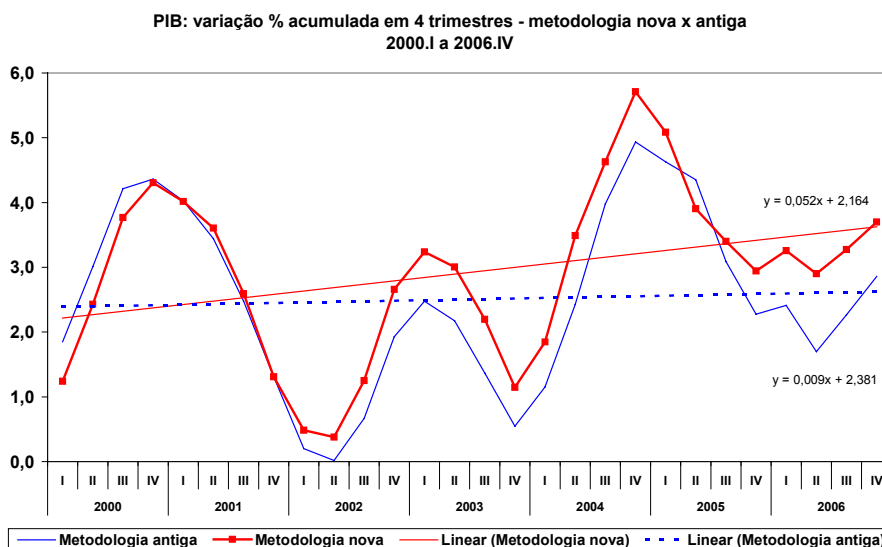
INTRODUÇÃO

O IPEA publica, trimestralmente, o Boletim de Conjuntura, contendo projeções para variáveis macroeconômicas, sendo a última edição a de nº 76, de março de 2007 e a próxima a ser divulgada em 20 de junho. Com a divulgação, pelo IBGE, das novas séries de Contas Nacionais, tornou-se oportuna uma atualização das projeções antes da próxima publicação. O crescimento previsto para 2007, anteriormente de 3,7%, agora é de 4,2%. A abertura por setores e a comparação com as projeções anteriores estão na Tabela 2, mais ao final deste texto. Como em 13 de junho serão divulgadas as Contas Nacionais referentes ao primeiro trimestre de 2007, as projeções ora apresentadas provavelmente sofrerão nova alteração.

ALGUNS ASPECTOS DA NOVA SÉRIE

O IBGE promoveu extensa alteração na forma de calcular as contas nacionais, cuja variável síntese e mais conhecida é o PIB, e divulgou, em 21 de março de 2007, uma nova série das contas nacionais anuais de 1995 a 2005¹. Em 28 de março divulgou o PIB trimestral segundo a nova metodologia e isso levou à revisão do crescimento de 2006 de 2,9% para 3,7%. O Gráfico 1 mostra que, a partir de 2002, a revisão da taxa de crescimento anual foi para cima em praticamente todos os trimestres. Outro fato a se notar, expresso pelas linhas de tendência mostradas no gráfico, é que, enquanto na metodologia antiga a taxa de crescimento estava quase estável, segundo a nova ela vem crescendo ao ritmo de 0,2 ponto de porcentagem ao ano.

GRÁFICO 1

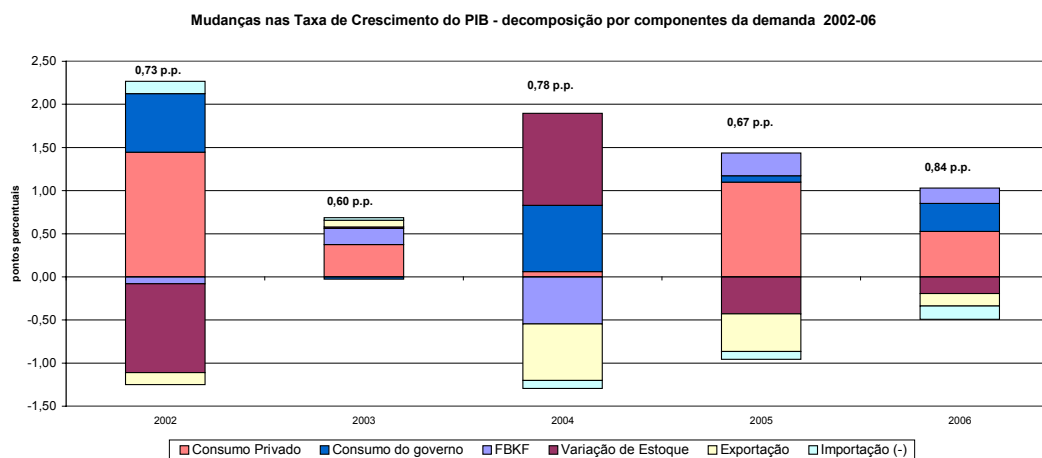


A taxa de crescimento do PIB foi revista em média 0,7 ponto percentual ao ano entre 2002 e 2006. Como se pode notar no Gráfico 2, a maior parte dessa revisão refletiu uma maior contribuição – seja pela revisão das taxas de crescimento, seja pelo aumento do peso do componente – do consumo privado. Nota-se, contudo, que em alguns anos – notadamente 2002, 2004 e 2006, não por acaso anos eleitorais – a contribuição do consumo das administrações públicas também foi fortemente revista. O mesmo acontece com a

1 Ver "As novas Contas Nacionais" <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf/novas_contasnacionais.pdf>

contribuição da variação de estoques para o PIB, embora nesse caso ocorram também revisões para baixo.

GRÁFICO 2



O Gráfico 3 ilustra que a taxa de variação sobre o trimestre imediatamente anterior passou a oscilar mais, o que deveria fazer redobrar o cuidado nas análises desse tipo de variação, especialmente quando essa taxa é anualizada. Por exemplo, se a taxa do terceiro trimestre de 2006, 2,6%, fosse anualizada, indicaria um crescimento de 10,8%, o que não reflete o ritmo de crescimento da economia; assim como a taxa do segundo trimestre de 2006, de -0,5%, indicaria uma queda anualizada do PIB de 2%, o que também não reflete o estado da economia. O desvio-padrão da variação sobre o trimestre imediatamente anterior da série com ajuste para a sazonalidade subiu de 0,86 na série antiga para 1,01 na série nova, considerando o período de 2000.II a 2006.IV, que forma a série de variações totalmente novas, já que de 1999.IV para trás foi feita uma retropolação e não uma revisão completa.

Essa nova trajetória do indicador dessazonalizado levou a um aumento do carregamento estatístico para 2007– também conhecido como *carry-over*², de 1,4% para 1,9%, o que ajudaria a projetar uma taxa maior do que a que se vinha projetando para 2007, mas há que se lembrar que a própria natureza mais volátil do indicador dessazonalizado pode fazer com que isso seja revisto daqui a um ou dois trimestres.

O dado da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) é bastante útil para se monitorar as perspectivas para o PIB do trimestre. O Gráfico 4 mostra que essa característica continua após a adoção da nova metodologia das contas nacionais³, embora o setor da indústria de transformação no novo PIB guarde uma correlação agora menor com a série da pesquisa mensal do que anteriormente (na taxa acumulada em quatro trimestres, o coeficiente de correlação estatística caiu de 0,83 para 0,74).

2. O quanto se registraria de crescimento médio caso o PIB ficasse estável no mesmo nível do quarto trimestre de 2006 ao longo de todo o 2007.

3. No gráfico, o 1º trimestre de 2007 foi calculado assumindo-se para a variação interanual a mesma do primeiro bimestre.

GRÁFICO 3

PIB: variação % trimestre contra trimestre imediatamente anterior da série com ajuste para a sazonalidade - nova metodologia x antiga

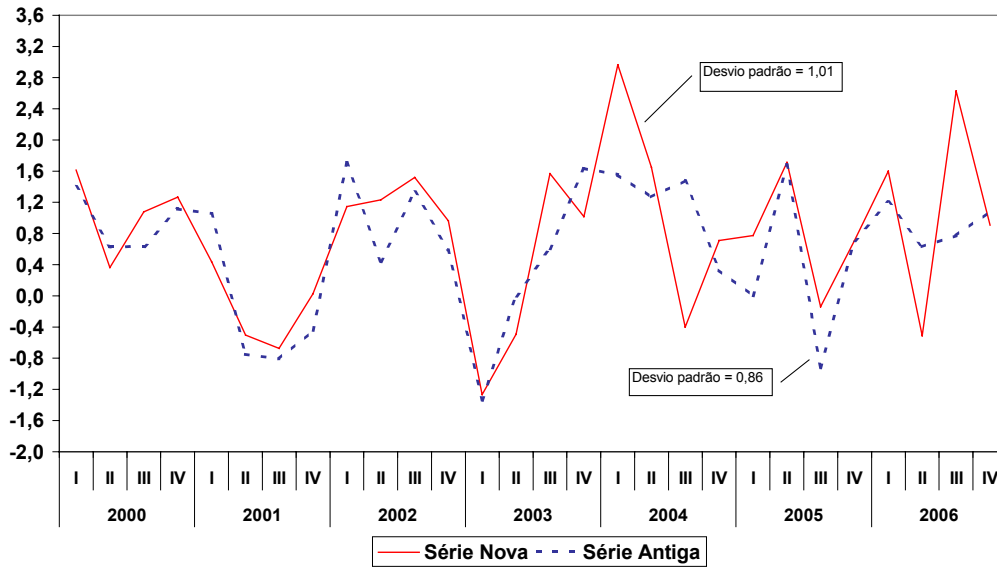
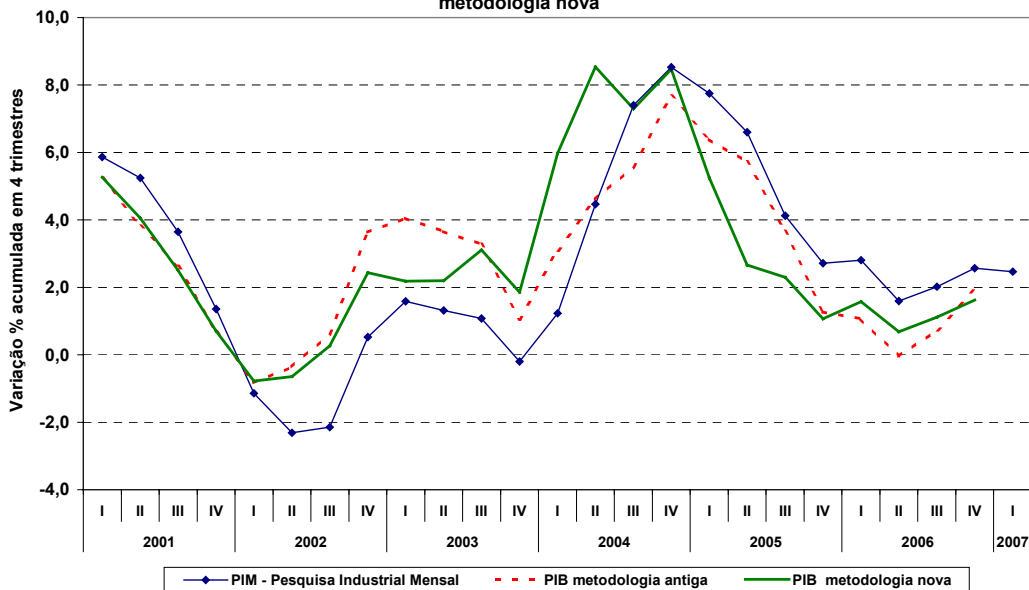


GRÁFICO 4

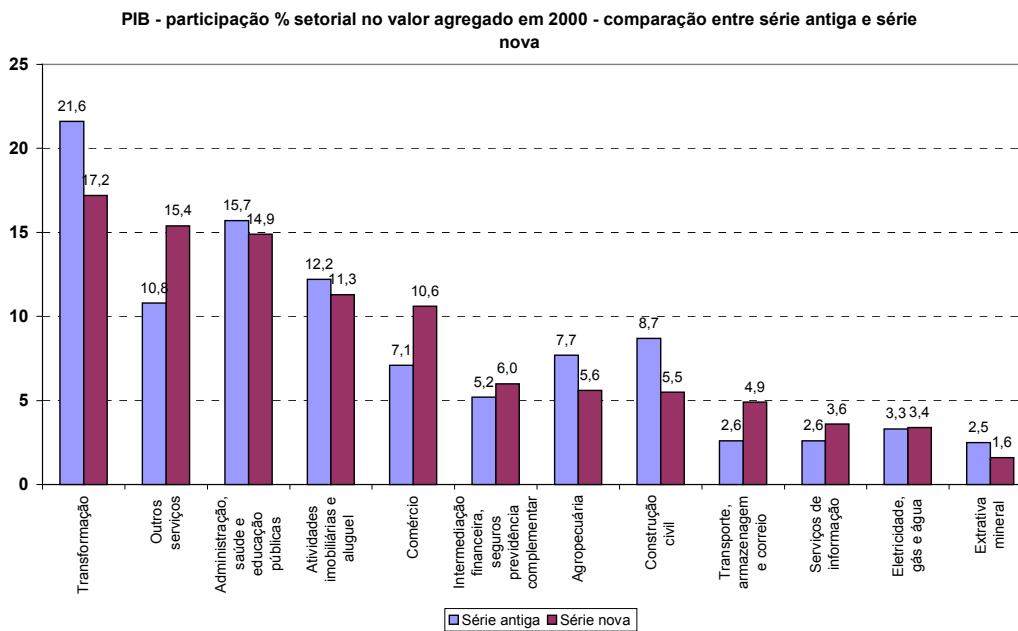
Indústria de transformação: comparação entre PIM-PF, PIB - metodologia antiga e PIB - metodologia nova



Uma das conseqüências da revisão de metodologia foi a mudança nos pesos dos setores na composição do valor agregado. O Gráfico 5 mostra que a distribuição dos pesos ficou um pouco menos concentrada, além de algumas posições relativas terem se alterado. A indústria de transformação continuou sendo o setor de maior peso, embora este tenha caído de 21,6% para 17,2%. O segundo setor mais relevante era Administração pública, agora chamado de Administração, saúde e educação públicas, mas seu peso caiu de 15,7% para 14,9% e foi ultrapassado por Outros serviços, que subiu de 10,8% para 15,4%, respondendo por metade da elevação do peso de Serviços como um todo, que passou de 56,3% para 66,7%. Outro

componente de Serviços cujo peso foi significativamente alterado para mais foi Comércio, passando de 7,1% para 10,6%. Enquanto antes os dois setores mais importantes respondiam por 37,3% do PIB, agora esse percentual é de 32,6%.

GRÁFICO 5



O Gráfico 6 compara a série trimestral encadeada antiga com a nova e mostra que a retroposição – e não só um encadeamento - foi feita até 1991. O Gráfico 7 mostra que uma das conseqüências das alterações metodológicas foi a mudança na sazonalidade da série – além de ter ficado menos acentuada, o pico, a partir de 2003, passou do terceiro para o segundo trimestre.

GRÁFICO 6

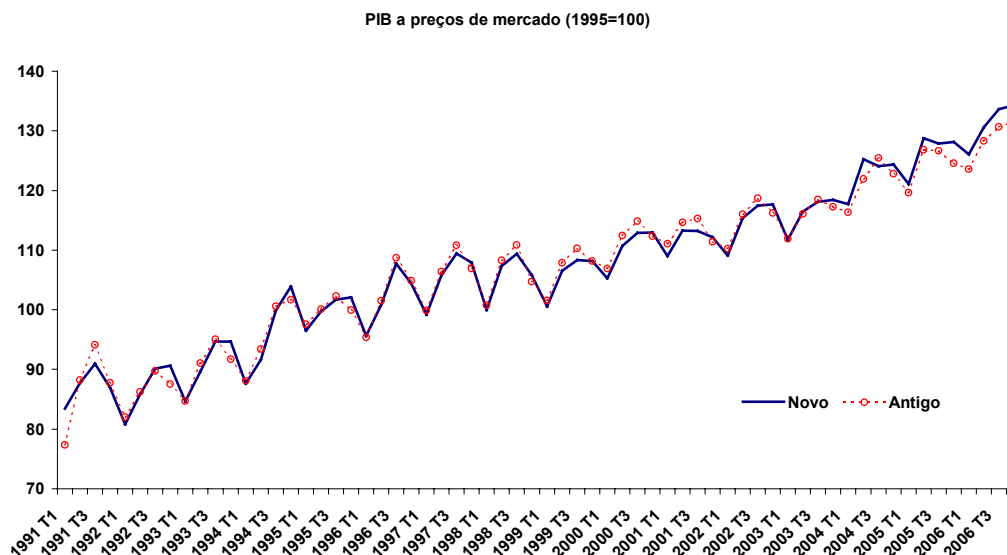
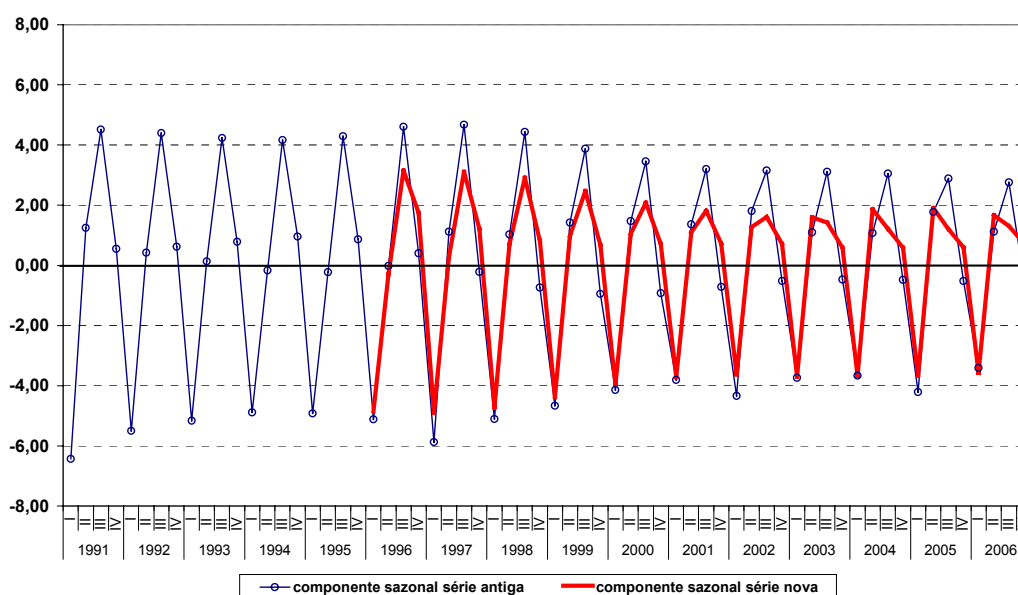


GRÁFICO 7

Comparação das componentes sazonais nas séries nova e antiga do PIB trimestral



A Tabela 1 traz a evolução da participação dos setores no valor adicionado desde 1995. Note-se, por exemplo, que, de 1996 a 2002, a participação da indústria de transformação oscilou em torno de 16,5% e, de 2003 a 2006, a média foi de 18,5%.

TABELA 1

Participação dos Setores e Subsetores no Valor Adicionado (%)												
Setores e subsetores	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Agropecuária - total	5,8	5,5	5,4	5,5	5,5	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,6	5,1
Indústria - total	27,5	26,0	26,1	25,7	25,9	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	30,3	30,9
Extrativa mineral	0,8	0,9	0,8	0,7	1,0	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,6	2,9
Transformação	18,6	16,8	16,7	15,7	16,1	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,4	18,4
Construção civil	5,5	5,7	6,0	6,2	5,6	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	5,2	5,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	2,6	2,6	2,6	3,1	3,2	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	4,2	4,1
Serviços - total	66,7	68,5	68,5	68,8	68,6	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	64,0	64,0
Comércio	11,7	10,4	10,3	9,9	10,0	10,6	10,7	10,2	10,6	11,0	10,7	10,4
Transporte, armazenagem e correio	4,4	4,2	4,6	4,4	4,2	4,9	5,0	4,8	4,7	4,7	4,9	5,1
Serviços de informação	0,7	1,0	1,1	1,5	1,6	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,2	4,1
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	9,0	8,1	7,7	7,9	7,3	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	6,8	7,1
Outros serviços	16,3	17,3	17,1	16,8	18,0	15,4	14,9	14,6	14,0	13,8	13,4	13,7
Atividades imobiliárias e aluguel	8,9	12,1	13,1	13,2	12,2	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	8,8	8,8
Administração, saúde e educação públicas	15,6	15,3	14,7	15,1	15,2	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,1	14,7
Valor adicionado a preços básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

PROJEÇÕES

As alterações de composição e de indicadores utilizados, assim como as novas referências incorporadas nas novas séries de Contas Nacionais implicaram uma revisão das estimativas de crescimento para este ano. Considerando-se também as informações conjunturais do início do ano, estima-se que o PIB crescerá 4,2% em 2007.

Em relação aos dados anteriores houve uma revisão significativa em agropecuária e serviços, como se observa na Tabela 2 a seguir. Nela são também comparadas as novas estimativas de crescimento para 2007 em relação às divulgadas no Boletim Conjuntural 76 de março/2007.

Em 2007, a maior expansão do setor agropecuário (6,0% contra 4,4%) estaria fundamentada na perspectiva de uma boa safra de grãos (em torno de 12% maior segundo levantamento de março do IBGE) aliada a uma recuperação da produção animal. Ainda que no início do ano os resquícios dos problemas sanitários possam ter afetado o desempenho deste segmento, uma maior demanda externa de carne levaria a uma redução de barreiras fito-sanitárias, favorecendo a exportações.

TABELA 2

PIB: Variação anual (%)

	2005		2006		2007	
	SCN ant	SCN novo	SCN ant	SCN novo	SCN ant	SCN novo
	PIB pm	2,3	2,9	2,9	3,7	3,7
Imposto s/ produtos	3,9	3,6	4,4	5,2	3,7	4,7
VA pb	2,1	2,8	2,7	3,5	3,7	4,1
Agropecuária	0,8	1,0	3,2	4,1	4,4	6,0
Indústria	2,5	2,2	3,0	2,8	4,8	4,8
Ext. Mineral	10,9	9,8	5,6	6,0	6,0	6,0
Transformação	1,3	1,1	1,9	1,6	4,2	4,2
Construção	1,3	1,2	4,5	4,6	6,6	6,6
Prod.distrib. Elétric., gás e água	3,6	5,0	3,3	3,6	4,3	4,3
Serviços	2,0	3,4	2,4	3,7	2,8	3,6
Comércio	3,3	3,5	4,0	4,8	4,1	4,8
Transporte, armazenagem e correio	3,2	4,3	2,2	3,2	3,0	3,5
Serviços de informação	0,1	4,3	-0,9	2,3	0,0	3,5
Intermed. financeira, prev. complem. e serv. rel.	2,4	6,5	2,6	6,1	3,7	4,6
Outros Serv.	1,3	3,4	2,5	2,6	3,5	3,3
Ativ. imobiliárias e aluguel	2,5	4,1	2,2	4,3	2,2	4,3
Adm., saúde e educação públicas	1,7	1,0	2,1	3,1	2,1	2,1
Consumo - Total	2,7	4,1	3,3	4,2	4,3	4,6
Consumo das famílias	3,1	4,7	3,8	4,3	5,0	5,3
Consumo do governo	1,6	1,9	2,1	3,6	2,1	2,6
Formação bruta de capital Fixo	1,6	3,6	6,3	8,7	8,0	9,0
Exportação	11,6	10,1	5,0	4,6	4,5	4,7
Importação	9,5	9,3	18,1	18,1	16,0	17,0

Fonte: IBGE. Elaboração: IPEA/DIMAC

O crescimento do setor Serviços, inicialmente estimado em 2,8%, foi revisto para 3,6%. Praticamente todos os componentes tiveram revisão para cima, mas, de forma mais significativa, os serviços de informação (de 0% para 3,5%) e atividades imobiliárias e aluguel (2,2% para 4,3%). Em ambos os casos a incorporação de novos dados, assim como uma maior abrangência, elevou o desempenho dessas atividades, incidindo no seu desempenho futuro.

Em relação à Indústria não houve grande alteração (o crescimento de 4,8% não foi alterado). São mantidos os parâmetros do início do ano: um bom desempenho da transformação, em especial da produção de bens de capital e de bens de consumo. As perspectivas da construção civil são fundamentadas nos incentivos direcionados ao setor, o que permitiria uma expansão de 6,6%.

Pela ótica da demanda, o crescimento continuaria sustentado pelo mercado interno, enquanto que as exportações líquidas teriam uma contribuição negativa em termos de crescimento total da economia.

A Tabela 3 mostra, na última coluna, a nova projeção para o PIB decomposta segundo a contribuição em pontos de porcentagem (p.p.) por categoria de demanda. Para comparação, estão apresentadas, primeira coluna, as contribuições que formava a projeção anterior e, na segunda, o seguinte exercício: mantendo-se as taxas de variações anteriormente projetadas para cada categoria de demanda, mas agregando-as com os pesos da nova metodologia, as contribuições ao crescimento somariam uma variação de 3,9% do PIB.

TABELA 3

Contribuição ao crescimento do PIB projetado para 2007

(Em %)

	Contribuições antigas 2007	Pesos novos, projeções antigas	Pesos Novos, projeções novas
Consumo privado	2,8	3,0	3,2
Consumo do governo	0,4	0,4	0,5
FBCF	1,7	1,3	1,5
Exportações	0,8	0,7	0,7
Importações	-2,3	-1,9	-2,0
Variação de estoque	0,3	0,3	0,3
PIB	3,7	3,9	4,2

Fonte: IBGE e Ipea. Elaboração: Ipea